

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO -
HUOL/RN: UMA PROPOSTA DE AÇÕES PARA MELHORIA DAS
PRÁTICAS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM CENTRO CIRÚRGICO**

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DE FRANÇA

NATAL/RN
2020

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DE FRANÇA

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO -
HUOL/RN: UMA PROPOSTA DE AÇÕES PARA MELHORIA DAS PRÁTICAS
DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM CENTRO CIRÚRGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra Rosiane Mastelari
Martins

NATAL, RN

2020

RESUMO

Introdução. O tema preceptoria em enfermagem traz a compreensão de ações de ensino que integram teoria, habilidade e prática formando um conjunto na construção do discente nessa área. **Objetivo.** Propor ações para melhoria das práticas do enfermeiro preceptor em unidade de centro cirúrgico. **Metodologia.** Foi realizado uma pesquisa exploratória mediante revisão bibliográfica com descritores que abordassem o tema e, com base nisso, uma série de ações foram propostas visando a qualificação das atividades de preceptoria em unidade de centro cirúrgico. **Considerações finais.** Espera-se conquistar espaços para debates que contemplem a construção de uma melhor formação do discente em unidade de centro cirúrgico.

Palavras-chave: Preceptor. Saúde. Enfermagem.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O setor saúde contempla uma multidisciplinaridade de saberes e nele se destaca o processo de ensino-supervisão. Nesse contexto, chama-se atenção para o exercício do preceptor em unidade de centro cirúrgico no hospital de ensino, que requer do profissional dimensões teóricas e práticas, a serem transmitidas de forma coletiva junto aos alunos que se encontram em formação sob sua responsabilidade. Entende-se, portanto, que o preceptor tem importante contribuição para a construção do futuro profissional que pretende atuar na assistência aos usuários nos serviços de saúde, sobretudo, nos setores mais específicos pela complexidade própria inerente ao setor. Consoante Batista (2016, p.1), “a atividade de preceptoria consiste em preparar os profissionais para as questões enfrentadas em sua prática, inclusive no âmbito do Sistema Único de Saúde “(SUS).

Logo, infere-se que essa atividade exige do preceptor, ética, reflexão, compromisso, experiência e bom relacionamento interpessoal para melhor conduzir o acompanhamento do discente durante a supervisão da prática. Consoante o Ministério da Saúde, mediante a Portaria Nº 1.111/2005 em seu Art. 6º referente à preceptoria aponta as seguintes determinações:

preceptoria: função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão.

Assim sendo, verifica-se que são adotados critérios que regulamentam a preceptoria para melhor encaminhar os alunos que se encontram em processo de aperfeiçoamento. No entanto, considerando a relevância do tema nota-se que, especialmente, em setores especializados do hospital, a exemplo do ora mencionado, nem sempre o preceptor tem experiência para atuar nesse campo, entendendo assim, como um desafio a ser enfrentado. Nessa temática, a pesquisa de Rodrigues (2012), intitulada “a preceptoria em campos de prática na formação do enfermeiro em universidades de Fortaleza-Ceará”, aponta que as enfermeiras demonstravam percepção sobre o fato de ser preceptora, no entanto, a maioria delas necessitou de ajuda para compreensão da dimensão do tema em questão. Diante desse resultado, nota-se que é necessário maior entendimento da atividade desempenhada nessa área. Ferreira, Dantas e Valente (2018) defendem ainda que, para atuar como preceptor, o enfermeiro deve:

estar em seu próprio campo de trabalho, o que possibilita maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde e facilita o relacionamento desta com outras instituições que prestam atendimento à sua clientela. Assim, de acordo com seus saberes e competências, o enfermeiro tem condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido no momento e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca.

Nessa lógica, nota-se que atuar em preceptoria no seu próprio âmbito laboral, torna-se facilitador para ambos os envolvidos, que vivenciam a própria realidade do ambiente de estágio. No entanto, percebe-se que na prática os preceptores nem sempre têm esse privilégio a seu favor. Mediante esse contexto, é oportuno mencionar os entraves encontrados nos serviços públicos de saúde, tais como: as deficiências de estrutura física, de recursos humanos, insumos, dentre outros, que podem impactar e intervir na dinâmica da prática de preceptoria, causando assim precariedade para a qualidade da formação do discente. Ademais, adentra ao setor saúde a presença marcante da tecnologia, os diferentes equipamentos, dentre outras características do mundo globalizado presentes nesse ambiente que requer maior conhecimento para lidar com essa nova demanda de inovação.

Diante do exposto, “instrumentalizar futuros profissionais constitui um desafio não só para o hospital de ensino, mas também para todos profissionais envolvidos nesse processo” (PEIXOTO, 2013, p. 12). Considerando a importância do contexto, Rodrigues (2012), defende que:

a teoria fomenta o aluno, mas é no campo de prática que a formação se consolida, apresentando o verdadeiro usuário do serviço ao estudante, convidando-o a construção do conhecimento junto aos enfermeiros do serviço, estes que se encontram no extremo do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, entende-se que o campo da prática constitui um importante alicerce para a formação do aluno, levando em consideração que a construção do conhecimento se dá de

forma compartilhada entre os atores do processo. Justifica-se a abordagem ao tema, tendo em vista a complexidade inerente ao setor específico e a importância da atividade do preceptor nesse ambiente frente ao aluno. Verifica-se, portanto, que os estudos ora mencionados apontam informações relevantes e determinações de acordo com normativo que não podem tornar-se despercebidas num ambiente de formação que além de outros objetivos, visam capacitar o futuro profissional para os serviços assistenciais em saúde, de forma que sejam ofertados com qualidade e segurança aos que deles se utilizam.

Referente à composição do centro cirúrgico HUOL vale citar que, de acordo com sua composição, o setor dispõe de : sete salas cirúrgicas, uma sala de pós-operatório com seis leitos, sala de expurgo e preparo de materiais, além do arsenal com materiais esterilizados que são os instrumentais (convencionais e vídeolaparoscópicos) também inseridos no mesmo setor, em que cada ambiente tem uma dimensão de atividades particular.

Mediante o exposto, vale destacar que a atividade do preceptor está atrelada ao conhecimento que alinha teoria e prática, de forma a contribuir com a formação dos futuros profissionais que devem estar aptos e conscientes de suas responsabilidades e prestar atendimento com eficiência e qualidade à população nos serviços de saúde.

No entanto, apesar da relevância da atividade do preceptor, percebe-se como problemática que na realidade prática existe lacunas e desafios enfrentados por esse profissional, especialmente em setores mais específicos que exigem maior conhecimento e dinamismo devido à complexidade inerente ao serviço, a título de exemplo cita-se: o uso da tecnologias, novos sistemas de informações, aparelhagem modernas, dentre outros que adentram o setor saúde. Diante desse contexto, nota-se que há necessidades de ajustes que contribuam com mudanças para melhoria do processo de atuação e mitigação dos desafios apresentados.

2 OBJETIVO

Propor ações que contribuam para melhor subsidiar a prática do enfermeiro preceptor em setor mais especializado do hospital de ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no do Hospital universitário Onofre Lopes (HUOL), na unidade de centro cirúrgico. Consoante o dimensionamento dos serviços assistenciais, o hospital está classificado como sendo de média e alta complexidade, dispõe atualmente de uma estrutura de 128 consultórios (84 médicos + 9 outras especialidades no HUOL, 27 no Hospital de Pediatria /HOSPED e 08 na unidade familiar de medicina comunitária) e 261 leitos hospitalares, destes 10 de Unidade de Terapia Intensiva/UTI leitos (DSA HUOL-EBSERH, 2013). Destacando-se o centro cirúrgico, é importante considerar que nesse local são realizadas as mais diversas cirurgias, em que os profissionais prestam atividades de cuidados assistenciais aos usuários desde o pré-operatório, transoperatório e o pós-operatório.

Importante mencionar que esse setor recebe os alunos de nível técnico e superior do curso de enfermagem provenientes da escola de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFERN), servindo de campo de estágio para as atividades práticas de ensino. Tem-se como público alvo para este estudo os preceptores que acompanham os alunos da ESUFERN na fase de estágio supervisionado em cumprimento à grade curricular do curso de enfermagem de nível técnico e do ensino superior. Referente à equipe executora para consecução do plano, será realizado pela proponente um convite para compor um grupo focal composto pela gestão da unidade do Centro Cirúrgico, coordenação pedagógica da ESUFERN e preceptores no intuito de colaborar com sugestões, avaliações e validação do plano sugerido, a fim de subsidiar melhor apoio e minimizar as dificuldades das práticas realizadas pelo preceptor quando em exercício no âmbito do centro cirúrgico do hospital de ensino.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os elementos previstos para o plano de ação envolvem ações, atores, implementação da ação e resultados esperados conforme estão descritos nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Elementos do PP considerando-se ações mais exequíveis a curto prazo.

ACÇÕES	ATORES	IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Treinamento de 30 dias para preceptoria em setor específico com os profissionais do serviço.	Preceptores da escola de saúde-ESUFERN	Reunião com coordenação do programa de preceptoria da escola e do gestor da unidade especializada.	Melhor interdisciplinaridade, conhecimento da dinâmica e integração com o setor de atuação.
Aumento da carga horária para o ensino supervisionado ao discente.	Coordenação pedagógica da escola de saúde e preceptores.	Reunião com coordenação pedagógica e preceptores apontando argumentos sobre	Proporcionar maior tempo de aprendizado, qualidade e experiência prática para os

		dinâmica, infraestrutura, e fragilidades do serviço.	alunos nos estágios supervisionados.
--	--	--	--------------------------------------

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 2 - Elementos do PP considerando ações factíveis a longo prazo.

AÇÃO	ATORES	IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Edital de seleção para Curso de capacitação em Preceptor na área de enfermagem para profissionais ativos do hospital de ensino e professores da ESUFERN, destacando-se os setores específicos como: Unidade de terapia Intensiva (UTI), Centro Cirúrgico geral, Central de Material Esterilizado e Hemodinâmica).	PROGESP e ESUFERN	Reunião com órgãos responsáveis pela elaboração do edital de seleção com intuito de mostrar a necessidade de aumento de profissionais habilitados nessa área.	Maior número de profissionais especializados tendo como objetivo capacitá-los no campo do conhecimento prático para atuar, contribuir com a formação e acompanhamento do discente na fase de estágio supervisionado em setores especializados do hospital.
Maior disponibilidade de preceptor por turma	Escola de saúde- ESUFERN	Reunião com coordenação da preceptorial da escola de saúde com argumento referente à melhor assistência e avaliação mais efetiva da prática do discente.	Melhor acompanhamento e avaliação do aluno quanto às técnicas desenvolvidas.

Fonte: elaborado pela autora

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para realização de um projeto de intervenção inicialmente identifica-se as lacunas para posterior planejamento de um plano de ação que vise atenuar os problemas apontados pelo diagnóstico situacional. Reportando-se aos serviços de saúde, é comum deparar-se com fragilidades apresentadas nesse âmbito, no entanto, isso podem gerar oportunidades que orientam e fortalecem as condutas dos profissionais preceptores durante as atividades realizadas, conforme detalhadas no quadro 3.

Quadro 3- fragilidades e oportunidades:

FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES
Infraestrutura física deficiente.	Conhecimento de métodos para trabalhar as deficiências apresentadas.
Tempo reduzido para aprendizado prático.	Maior planejamento das técnicas e ações para o ensino.
Número insuficiente de preceptor.	Aumentar as estratégias de acompanhamento para o processo de ensino-prática.
Profissional reduzido do setor específico.	Capacidade de superar as dificuldades e oportunidade para mostrar atitudes.

Fonte: elaborado pela autora

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Toda proposta de implementação requer avaliação do ator proponente. Para este estudo, o instrumento avaliativo do plano de ação deverá se dar por meio de visitas e acompanhamento *in loco* para observação das mudanças orientadas e entrevista com o enfermeiro preceptor atuante no setor, assim também, como reunião com a coordenadoria pedagógica da escola de saúde e acompanhamento de editais para futuros processos seletivos de especialização em preceptoria conforme sugerido no plano. Todos esses aspectos serão avaliados semestralmente, considerando as proposições mais exequíveis de acordo com o prazo estimado, como também para melhor análise dos resultados apresentados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de preceptoria merece atenção nos serviços de saúde, visto que é nesse ambiente que os alunos supervisionados pelos preceptores desenvolvem suas habilidades práticas que contabilizam para grade curricular do curso de formação. Nesse sentido, infere-se que o preceptor em enfermagem tem importante papel no ensino, de modo que teoria e prática formam um dueto indissociável no cenário real, além de outras dimensões que abarcam esse contexto. Ademais, por colaborar para construção ética e política do discente, o qual será o futuro profissional a prestar assistência nos serviços de saúde ofertados à sociedade.

Destarte, entende-se, portanto, que haja o reconhecimento e valorização desse profissional, visto que, deve estar em constante atualização para somar conhecimentos na edificação do ensino. Desse modo, deseja-se que este contexto seja cada vez mais ampliado em futuros estudos e assim criar mais espaços para debates que contemplem a construção de uma melhor formação do discente baseada no tripé teoria, prática e supervisão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. Preceptoria em Enfermagem: formação dos enfermeiros para o SUS. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 3, p.2, 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/2849>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES-EBSERH (2013). **Dimensionamento de Serviços Assistenciais e de Ensino e Pesquisa**: Diretoria de Atenção à Saúde e Gestão de Contratos. diretrizes técnicas Brasília, 2013. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/documents/15796/102941/dimensionamento_servicos_huol_ufrn.pdf/4de21f6a-794f-429a-a0b4-84b76d61278a. Acesso em: 10 abr.2020.

FERREIRA, Francisco das Chagas et al. Saberes e competência do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev Bras Enferm.** 71(Suppl 4), p. 1657-65, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005 que fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Seção 1.

PEIXOTO, L.S. **Saberes e prática pedagógica na preceptoria da residência de enfermagem.** 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde- Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Niterói, 2013.

RODRIGUES, A.M.M. **A preceptoria em campos de prática na formação do enfermeiro em universidades de Fortaleza-Ceará.** 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará, 2012.